CADERNOS DE ESTUDOS SOCIAIS • Recife, vol. 22, nº 2, p. 153-165, jul./dez., 2006

UMA NOVA GERAÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)?

Patricia Smith Cavalcante*
Sérgio Abranches**

Apresentação

As experiências em EAD se multiplicam rapidamente no campo educacional brasileiro. Esse fato tem suscitado novas reflexões que procuram caracterizar o atual momento da EAD ou, ao menos, identificar as principais tendências para essa prática que, misturada ao uso intensivo de tecnologias da informação e da comunicação, invade a educação em todos os seus níveis.

Mesmo sendo possível observar uma história da EAD, com características próprias, é mais fácil perceber as inúmeras rupturas nesse processo, marcando sua trajetória mais pela descontinuidade – seja esta de cunho político ou mesmo de prática pedagógica – do que propriamente pela construção de um caminho sólido (KENSKI, 2002). Prova disso são as diferentes experiências que se justapõem sem um mínimo de conhecimento recíproco que propiciem a superação de obstáculos e a consolidação de uma dada prática.

Neste sentido, é pertinente explorarmos as experiências em andamento, questionando-as quanto às contribuições que apresentam, bem como as reelaborações efetuadas dessa prática já tão disseminada.

Neste texto, iremos discutir aspectos referentes à EAD a partir da experiência de um curso de pós-graduação *latu sensu* em nível de especialização, particularmente quanto à gestão e à preparação do professor para atuar na modalidade a distância.

* Professora Adjunta do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: pcavalcante@ufpe.br

** Professor Adjunto do Departamento de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco.

A história da EAD no Brasil e seus principais paradigmas

A EAD tem assumido diversos formatos ao longo da história, devido ao desenvolvimento tecnológico das ferramentas de informação e comunicação e de processos e produtos pedagógicos que permitem usar de forma competente esses artefatos tecnológicos no ensino.

Observamos que os cursos e processos de ensino e aprendizagem à distância vêm mudando bastante desde 1940, com o advento dos cursos por correspondência. A introdução do rádio, da TV, do computador e da internet, aliada à criação de postos de trabalho como o de professores produtores de conteúdo (conteudistas), tutores, monitores, além do desenvolvimento de metodologias de ensino e aprendizagem que permitem a interatividade entre alunos, conhecimento e a interação entre professores, alunos e coordenadores, dos processos avaliativos à distância e legislação específica, têm fomentado novas formas de fazer EAD no Brasil.

A primeira fase dos cursos de EAD, marcada por projetos auto-instrucionais, estava baseada quase que exclusivamente no fornecimento de material impresso como forma de realização do curso. A comunicação era exclusivamente assíncrona, dependendo do ritmo do próprio aluno, o qual contava com grande flexibilidade para a realização das tarefas programadas. A base da aprendizagem era a memorização de um dado conteúdo, contido no material impresso enviado ao aluno.

Um segundo momento da EAD vai ser caracterizado pela presença dos meios audiovisuais de comunicação: são as primeiras experiências com o uso do rádio e da televisão. Mantém-se nesse momento a comunicação assíncrona, dando-se grande ênfase ao ritmo imposto pelo próprio aluno.

A evolução desse modelo permitiu a integração entre o material impresso, básico para aquela realidade, e os meios audiovisuais, gerando assim um novo momento da comunicação, que mesmo continuando a ser assíncrona, introduz a necessidade de um ritmo comum ao curso, dada a necessidade de se estar em um determinado lugar e horário para assistir aos programas veiculados. Este período é importante na evolução da EAD na medida em que introduz a figura de um tutor, ou mesmo um monitor, para aqueles momentos que vão se caracterizando como presenciais, impostos pela estrutura tecnológica do momento. Este momento de confluência de duas dinâmicas de aprendizagem – presencial e EAD – fica restrito àquilo que o material didático propõe, seja na sua forma impressa ou eletrônica.

Não é possível dizer, entretanto, que havia uma clara percepção da necessidade de mesclar as dinâmicas, pois a dependência desse material reforçava o caráter de distância geográfica do estudo sem que houvesse a proposta de uma elaboração específica a partir do contato com o tutor ou com o monitor. Era o momento do predomínio da pedagogia tecnicista, durante as décadas de 1960 e 1970, aprofundando o estigma de que a EAD era um estudo de caráter supletivo, baseado na reprodução de um dado conhecimento, com a perspectiva da formação técnica.

Mesmo sem apresentar alterações significativas no seu modo de ser, a EAD, na década de 1980, passa por um grande aprofundamento, com o aumento significativo de experiências e de pessoas atuando nessa modalidade. Caracteriza-se então a possibilidade de uma comunicação síncrona e assíncrona como formas de relacionamento entre o aluno e os autores do curso, bem como é dada ênfase no processo de auto-aprendizagem, já característico dessa modalidade.

A mudança significativa dos paradigmas da EAD ocorre na década de 1990 com a introdução do uso das tecnologias de comunicação e informação de base microeletrônica. É a fase da internet e o advento da *web* como ferramenta de comunicação.

Mesmo sendo possível admitir, na atualidade, a EAD sem o uso de tais tecnologi-

as, é evidente o total predomínio dessa modalidade, com uma profusão de ferramentas, marcando definitivamente a forma de sua prática. Esse novo paradigma traz a consolidação de alguns aspectos, historicamente constituídos, e a introdução de outros até então desconhecidos, surgidos da combinação de elementos e procedimentos utilizados em EAD.

Essa nova fase vai favorecer a integração da comunicação síncrona e assíncrona como opção pedagógica e não mais como concorrentes ou suplementares entre si. Tal característica marca a aprendizagem pelo processo de troca de informações e não mais de memorização de conteúdos, sendo exemplo disso o crescimento das ferramentas de comunicação utilizadas em diversos ambientes virtuais de estudo (*e-mail*, fóruns, *chat*, murais). A troca de informações não se limita mais ao esquema professor-aluno, possibilitando novas formas, tais como estudos em grupo *on line*, intercâmbio de informações aluno-aluno, favorecendo a construção de conhecimentos de modo coletivo (RIBAS e ABRANCHES, 2005).

Esta nova fase, já caracterizada no meio educacional, aponta mudanças significativas no paradigma da EAD. À base de muitas experiências, em sua maioria desconectadas umas das outras, alguns aspectos vão se consolidando, constituindo-se mesmo em princípios reguladores dessa modalidade.

É nesse sentido que a gestão de cursos em EAD e a preparação do professor para atuar nessa modalidade – aspectos destacados neste texto – vão ganhando relevância e exigindo novas dinâmicas a partir desta nova fase da EAD. Vale destacar que esses aspectos se apresentam como novidades, na medida em que passam a ser questionados na sua forma tradicional de ser. Em outras palavras, a constituição do novo paradigma de EAD leva ao questionamento da forma tradicional de organizar os cursos e preparar os professores para atuar neste novo espaço.

Antes de passar à análise de um caso específico, cabe dizer que neste texto não se limita a questão da gestão do curso à sua parte administrativa, indo muito além, tratando da preparação, da organização e mesmo da sua oferta. Também é propício ressaltar que a preparação do professor para atuar nessa modalidade aparece como urgência tanto pelo desconhecimento das tecnologias utilizadas como da própria dinâmica da EAD, algo inédito para a maioria dos professores que não tiveram na sua formação inicial espaço para a discussão e experimentação dessas questões.

O Curso de Pós-Graduação Latu Sensu *em Tutoria para as Licenciaturas Diversas a Distância e o atual paradigma da EAD*

Desenvolvido no contexto das novas possibilidades da EAD, trazemos como exemplo para análise o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Tutoria para as Licenciaturas Diversas a Distância, produzido e ofertado pelo Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, a partir de maio de 2005.

O Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Tutoria para as Licenciaturas Diversas a Distância integra o Programa Interinstitucional de Formação de Profissionais da Educação, via EAD do Consórcio UNIREDE Regional Nordeste Oriental - NEOri. Esse Consórcio, filiado à Universidade Virtual Pública do Brasil – UNIREDE Nacional, é firmado entre a UFPE, UPE, UFRPE, UEPB, UFRN, UFPB, UFAL, UERN, CEFET/PB e UFCG, para desenvolver ações de Educação a Distância de forma cooperativa, especialmente no que concerne à formação de professores em nível superior.

O curso foi desenhado em parceria com a NEOri, a fim de dar suporte à realização dos cursos de Licenciaturas a Distância em Química, Física, Biologia e Matemática, ofertados por esse consórcio, principalmente no que concerne ao acompanhamento dos alunos a distância. A NEOri vem formando seus tutores para seus cursos de graduação, através do presente curso de especialização.

O desenho tecnológico e metodológico do curso para tutores já considerou os pa-

radigmas atuais da EAD: produção colaborativa do curso, integração de mídias, preparação de um tutor com amplas atuações, gestão sobre o conceito de flexibilidade do tempo no estudo e do ensino a distância e inclusão da necessidade de ações de alfabetização tecnológica e inclusão digital.

Produção colaborativa do curso

O conceito, modelo, calendário e oferta do curso foram construídos através de reuniões entre os integrantes da NEOri, de modo a garantir que as necessidades de formação desses primeiros tutores das primeiras licenciaturas públicas a distância do Brasil e do Nordeste fossem contempladas. Por meio de reuniões presenciais e virtuais, estabeleceu-se uma dinâmica interessante de discussão e produção colaborativa, garantindo a contribuição de todos na formatação do curso.

Tal processo, por si só, configurou-se numa proposta inovadora de produção de EAD. Historicamente, os cursos são produzidos por instituições governamentais e particulares e ofertados num sistema de pacotes fechados, sem a interlocução com o usuário do curso quer seja ele a instituição parceira ofertante do curso (pólos de oferta do curso), a instituição de ensino que encomendou o curso ou o próprio aluno.

No caso do curso em questão, desde o início, estabeleceu-se uma dinâmica de compreensão da necessidade da NEOri e de seus alunos. O resultado foi um modelo de curso ajustado o máximo possível às necessidades de formação e possibilidade técnica e de calendário de oferta.

O Curso de Especialização em Formação de Tutores para as Licenciaturas Diversas a Distância se configurou, então, como um curso modular a distância, que tratou dos Fundamentos da Educação a Distância, das Metodologias de Ensino da Educação a Distância e da Organização do Trabalho Pedagógico de Tutoria.

Estrutura do Curso

A estrutura aqui descrita reflete claramente a preocupação contemporânea da EAD com integração de mídias, a preparação de um tutor com amplas atuações, a gestão sobre o conceito de flexibilidade do tempo no estudo e do ensino a distância e a legislação em vigor.

· Integração de mídias:

O curso utilizou um CD-ROM como material de estudo, o qual se constituiu na principal fonte de informação do curso. O CD-ROM contém textos, vídeos, animações, esquemas, atividades de estudo e avaliação. Basicamente, o CD-ROM trabalhou as informações do curso em linguagens audiovisuais diversas.

Além disso, o curso utilizou um ambiente virtual de ensino como espaço de interação entre os seus participantes e os professores (VIRTUS/UFPE e E-Proinfo/MEC) e envio das atividades de avaliação. A estrutura do curso ainda contou com 4 momentos presenciais, os Seminários de Orientação Pedagógica (60hs).

Assim sendo, o curso integrou CD-SROM multimídia, *web* e aulas presenciais.

· Conceito de flexibilidade do tempo

A gestão do tempo pedagógico em cursos a distância fica geralmente bastante alterada em relação aos cursos presenciais. O curso em análise buscou discutir com o aluno essa questão de forma específica através da disciplina "Organização do Trabalho Pedagógico". Além disso, essa preocupação perpassou a produção e oferta do curso em todos os momentos. Criaram-se atividades e seqüências de ensino que garantissem uma sistemática de aplicação do curso a distância, com recursos de extensão de prazos e repetição de disciplinas (quando necessário), a fim de manter um certo grau de flexibilidade. O que discutimos aqui é a idéia de que EAD prescinde de uma gestão do tempo pedagógico ou que tudo tem tempo indefinido. Ao contrário, a proposta do curso contribui na perspectiva da geração de uma nova flexibilidade que aponta para uma gestão responsável do tempo de aprender e ensinar, com sua lógica de funcionamento, seus prazos e respeito ao tempo possível disponível do corpo docente, o qual continua

CADERNOS DE ESTUDOS SOCIAIS - Recife, vol. 22, nº 2, p. 153-166, jul./dez., 2006

com atividades presenciais profissionais em paralelo às atividades a distância.

A gestão do tempo do curso deu-se da seguinte forma:

o Ao início de cada módulo houve sempre um encontro presencial, em Recife, coordenado pela UFPE, de 2 dias (16 horas) para introduzir o assunto novo, resgatar o assunto do módulo anterior e promover oficinas práticas para o melhor entendimento do conteúdo do curso.

o Após o encontro presencial, os alunos voltaram às suas cidades e desenvolveram os estudos a distância, utilizando o CD-ROM e o ambiente virtual de ensino do curso.

o O curso contém 4 tipos de atividades preparadas no material do CD-ROM:

· As atividades de estudo são atividades de consolidação da aprendizagem do aluno. Elas devem ser resolvidas por ele, porém não serão necessariamente enviadas para o professor a fim de serem avaliadas.

· As atividades práticas de tutoria são estudos de casos e simulações de demandas dos futuros alunos das licenciaturas a distância, para os quais os alunos de especialização devem solucionar (simulação de uma capacitação em serviço). Tais atividades são respondidas ao final de cada disciplina e servem como objeto de parte da avaliação do aluno.

· As atividades do diário de bordo/memorial são atividades de registro do caminho percorrido pelo aluno do curso de especialização: suas expectativas, suas dúvidas, seus avanços, dificuldades e facilidades enfrentadas. Essas atividades são respondidas ao final de cada disciplina; e, apenas ao final do módulo, são enviadas ao professor num formato mais elaborado, de memorial do aluno. O memorial completo do curso, ao final de todos os 3 módulos, é objeto de avaliação do aluno e do curso.

· As atividades de avaliação são atividades elaboradas pelos professores de cada disciplina sobre o conteúdo trabalhado. Elas devem ser enviadas ao final da disciplina para o professor e ser objeto de avaliação do aluno.

· Além disso, os alunos encontram disponíveis atividades interativas com o professor de cada disciplina na plataforma de comunicação virtual, como fóruns de discussão, trabalhos em grupo a distância, bate-papo temático com grupos de alunos, aulas para tirar dúvidas etc.

A Orientação era de que o aluno disponibilizasse 2 horas diárias de estudo, sendo 2 para as tarefas virtuais no início e ao final de cada semana. Sempre, ao início de cada disciplina a distância, o aluno encontrou uma tarefa interativa virtual no AVE do curso. Essa tarefa deveria ser desenvolvida em uma semana. Caso o aluno não pudesse realizar a tarefa, teria o prazo máximo de até o término da disciplina para realizá-la. Essas tarefas virtuais visaram a garantir a interação entre o professor da disciplina, o aluno e os demais colegas.

Ao longo da carga horária da disciplina, o aluno utilizou o material de leitura, resolveu as atividades propostas e enviou ao professor apenas as atividades de avaliação e Práticas de Tutoria. Ao final do módulo, o aluno redigiu suas anotações no Diário de Bordo, de forma a construir seu memorial do curso. A qualquer tempo o aluno poderia tirar suas dúvidas com o professor da disciplina.

Desta forma, o tempo pedagógico do aluno ficou assim desenhado:

· atividades semanais;

· texto no CCD-ROM + atividades de estudo + atividades na plataforma virtual;

· atividades por disciplina;

· atividade prática de tutoria + atividade de avaliação + diário de bordo;

· atividade por módulo;

· memorial.

Finalmente, vários pequenos encontros presenciais por região viabilizaram a apresentação das monografias de conclusão de curso dos alunos.

· Preparação de um tutor com amplas atuações:

Após discussões sobre a formatação do modelo desse curso, definiu-se que o tutor deveria ter uma formação mais sólida, para não ser apenas um mediador entre o aluno e o professor conteudista, mas poder atuar como um professor. Dessa forma, a matriz curricular do curso foi montada da seguinte forma:

Módulo 1:

· História, Princípios e Legislação da EAD (15 hs): Definições e modelos de EAD nos contextos histórico e legal. Caracterização dos modelos de EAD, através de seus princípios e especificidades.

· Estrutura e Funcionamento da EAD (30 hs): Caracterização da modalidade de EAD, através da compreensão dos diversos formatos desses cursos, das diversas formas de funcionamento e dos diversos papéis assumidos pelo professor e pelo aluno a distância.

· Mídias e EAD (30 hs): Estudo das diversas mídias em EAD e dos papéis do aluno e do professor, em função das mídias usadas.

· Interação e Interatividade em EAD (30 hs): Conceituação de interação e de interatividade em EAD. Estudo das formas de interação entre professores e alunos em cursos a distância, e o papel do professor e do tutor. Estudo sobre a interatividade entre o aluno a distância e o material didático para EAD.

· Avaliação da Aprendizagem em EAD (30 hs): Estudo sobre as teorias de avaliação da aprendizagem. Caracterização das formas de avaliação em EAD, através da compreensão dos diversos formatos desses cursos, das diversas formas de funcionamento e dos diversos papéis assumidos pelo professor e pelo aluno a distância.

Módulo 2:

· Psicologia da Aprendizagem aplicada a EAD (15 hs): Estudo das teorias da aprendizagem para a compreensão da aprendizagem a distância. Características do processo de aprendizagem a distância. Dificuldades e possibilidades do processo de aprendizagem a distância.

· Metodologia do Ensino de Ciências Exatas e da Natureza – geral (30 hs): Estudo das metodologias de ensino na área de ciências exatas e da natureza, especialmente aquelas envolvendo atividades práticas investigativas. Estudo sobre as atividades práticas de laboratório, discutindo o papel do professor, do tutor e dos alunos. Apresentação do papel do tutor na condução das atividades práticas laboratoriais.

· Metodologia do Ensino de Ciências Exatas e da Natureza – específica (30 hs): Estudo das metodologias de ensino específicas nas áreas da matemática, biologia, física e química, especialmente aquelas envolvendo atividades práticas investigativas.

· Meios de Comunicação aplicados a EAD (30 hs): Estudo do uso dos meios de comunicação em cursos de EAD e dos papéis do aluno e do professor nesses contextos.

Módulo 3:

· Organização do trabalho pedagógico (15 hs): Estudo dos diversos elementos que compõem o trabalho do professor e do tutor em cursos presenciais e a distância. Prática de Ensino em cursos a distância (planejamento e plano de aula, acompanhamento individual e em grupo dos alunos, registros de desempenho do aluno, relatório etc.).

· Metodologia do Ensino Superior (30 hs): Estudo sobre a didática do ensino superior na perspectiva do professor pesquisador. Metodologia do estudo e metodologia da pesquisa.

· Orientação Monográfica (15 hs): Informações básicas sobre a análise de dados, a escrita monográfica, normas da ABNT e apresentação monográfica de conclusão de curso.

Observa-se claramente a preocupação em instrumentalizar o professor sobre as especificidades da história, estrutura, mídias e meios da EAD, mas também, em fazer

esse professor-tutor compreender melhor os processos de ensino e aprendizagem e avaliação, expressos nas disciplinas de Psicologia, Metodologias e Avaliação. Além disso, procuramos dar apoio ao tutor nas ações de professor pesquisador.

Avaliação do Curso de Tutoria: estudo de caso sobre o papel do professor em EAD

Com o intuito de analisar a atuação do corpo docente *do curso de pós-graduação Latu Sensu em Formação de Tutores para Cursos a Distância, identificamos e classificamos o papel do professor, através de sua interação com os alunos no bate-papo do AVE do curso. Trazemos para discussão aqui, os dados de uma sala de aula virtual e de um professor do curso, publicados no artigo "*A Atuação do Professor-Tutor de Educação a Distância em Curso de Pós-Graduação", nos Cadernos de Monografia de Conclusão de Curso do CE (MELO e CAVALCANTE, 2005).

Os diálogos analisados, entre os alunos e a professora, ocorreram no período de 22 de maio a 12 de junho de 2005, com um grupo de 16 (dezesseis) alunos, correspondendo ao total de 115 interações da professora para com os alunos. Categorizamos as interações analisadas neste artigo de acordo com o tipo de ação desempenhada pela professora, baseado em Souza (2004).

Os resultados do estudo mostraram que, de uma forma geral, a postura da professora se enquadra na atitude prevista, hoje, para um bom professor a distância: uma pessoa ativa, motivadora e animadora do grupo.

O quadro 01 abaixo mostra, mais detalhadamente, os tipos de interações ocorridos entre professora e alunos da sala virtual analisada:

Quadro 01 – Tipologia das interações professora/alunos

Ações	Interações da Professora
Aviso sobre as atividades e convocação	Toda vez que há atividades a serem desenvolvidas há um aviso a todos os participantes, seguido de uma marcação para o novo encontro e apresentação dos resultados dessas atividades.
Incentivo	Há um cuidado em incentivar o aluno para não perder o estímulo durante o desenvolvimento do curso.
Saudação	Sempre ao entrar e/ou sair na sala de bate papo é feita uma saudação para todos os participantes, procurando, dessa forma, diminuir a distância entre eles.
Pergunta identificação	Ao começar o diálogo com um aluno, a professora pede para o aluno se identificar, e justifica tal atitude como uma forma de conhecê-los melhor e facilitar a comunicação durante o curso.
Pergunta provocativa/ incentivadora	Quando questionada sobre determinado item da atividade, a professora, ao responder, provoca o aluno com uma nova pergunta que também o motiva a uma nova pesquisa sobre o assunto.
Esclarecendo sobre material trabalhado e dúvidas em geral	Durante o desenvolvimento do curso, diversos materiais são utilizados e as dúvidas que surgem sobre seu uso são esclarecidas pela professora a todos.
Orientação para comunicação	Mostra o caminho para a comunicação, informando endereços e formas de contato.
Orientação para pesquisa de material	Informa sobre o tipo de pesquisa que deve ser utilizado, além de outros tipos de materiais, como: livros, textos e análise de sua interação e possibilidade de aprendizagem.
Orientação do uso da ferramenta	Apresenta o modo de uso das ferramentas que compõem o ambiente virtual.
Definindo atividades	Definindo o início e fim das atividades, com a finalidade de apresentação dos resultados das pesquisas

Além das saudações comuns a esse meio de comunicação, constatamos que houve esclarecimentos técnicos quanto ao uso da ferramenta, funcionamento da sala, solicitação de identificação, perguntas provocativas e motivadoras, esclarecimento de dúvidas quanto às atividades de estudos, orientação sobre pesquisas, discussões sobre os textos sugeridos e trabalhados etc. Desta forma, constatamos que realmente houve situações de ensino e aprendizagem, com discussão sobre o conteúdo da disciplina.

Também fica evidente a necessidade da nova geração de EAD de preocupar-se com ações de alfabetização tecnológica e inclusão digital. Mesmo contendo momentos presenciais de preparação para o uso do AVE, como ocorreu no curso em análise, observamos que os alunos no momento da aula a distância ainda apresentam muitas dúvidas e dificuldades, as quais vão sendo sanadas pelos tutores durante as interações virtuais. É preciso prever e incluir ações mais longas, detalhadas e específicas de uso da informática e da informática educativa para esse público.

No gráfico a seguir, apresentamos a quantidade dos tipos das interações entre professora e alunos, e seus percentuais.

Gráfico – Quantidade e percentual



Nas interações apresentadas no gráfico acima, o tipo de interação para esclarecimentos sobre material trabalhado e dúvidas em geral foram os que mais se destacaram (20%), seguidos pelas saudações (19%), que mostram o relacionamento entre professora e alunos. A ação de pergunta provocativa/incentivadora demonstra a atenção da professora para o estímulo ao aluno no desenvolvimento das atividades (17%). Contudo há interações de orientação quanto ao uso da ferramenta, as quais expõem a deficiência de conhecimento por parte dos alunos quanto ao seu uso (7%).

Observamos um equilíbrio na participação da professora, ora saudando o aluno, ora provocando-o e ora esclarecendo suas dúvidas. Essas três principais formas de interação foram responsáveis por metade das interações analisadas. Isso indica que a professora parece ter clareza sobre sua tarefa *on-line*, além de deter um razoável rol de atuações pedagógicas na *web*. Emerenciano et al (2001) aponta como um bom perfil para tutores em cursos a distância, a condição de dominar conteúdo e procedimentos de ensino nessa modalidade. Nessa linha, observamos que a professora estudada apresenta as duas qualificações.

Outro ponto que nos chamou a atenção foi a importância dada à orientação para pesquisa (12%). Isso reflete, por parte da professora, a compreensão do potencial pedagógico das ferramentas da *web*, no caso aplicada à pesquisa.

Esses dados nos permitem mostrar que os tutores realizam atividades com os alunos muito além da simples motivação ou animação do grupo. De fato, os tutores precisam saber sobre o conteúdo, sobre ensino e aprendizagem, sobre avaliação e sobre informática. O novo paradigma da EAD impõe novos saberes e novas atuações aos tutores, tornando-os professores com saberes especiais. Nesse sentido, isso extingue a divisão histórica, clássica do trabalho docente em EAD (professor conteudista, professor coordenador, tutor ou mediador, monitor) e aponta para profissionais mais capacitados e com amplas condições de atuação.

Desafios para a EAD

Podemos agora nos perguntar: estamos vivendo já uma nova geração da EAD? O que esses aspectos nos permitem afirmar quanto à consolidação dessa modalidade de ensino no campo educacional? Os elementos destacados da experiência em análise nos auxiliam a mapear essa outra configuração do processo de ensino-aprendizagem?

Continuando nosso esforço de reflexão e tomando como referência a gestão dos cursos e a preparação do professor para atuar em EAD, vamos discutir três aspectos centrais que ao mesmo tempo questionam a visão tradicional da EAD e apontam para uma nova dinâmica do fazer pedagógico: a flexibilidade do tempo, o novo papel do professor e a integração das mídias.

Flexibilidade de tempo

A história da EAD, conforme breve quadro apresentado acima, conseguiu consolidar algumas questões que acabam se comportando como pressupostos para essa modalidade e que são apresentados como elementos distintivos e, mesmo, favorecedores para o seu sucesso.

É o caso da flexibilidade de tempo, entendida como possibilidade de realização sem a necessidade da freqüência às atividades em uma hora determinada previamente, tal como acontece com as aulas presenciais. Essa flexibilidade é extensiva ao professor, dando a ele a possibilidade de realização das atividades em diferentes horários.

Enquanto categoria, a flexibilidade se apresenta como mais adequada ao atual ritmo da sociedade, que funciona "o tempo todo", sem se limitar a um dado tempo. Tal como a internet, que está disponível 24 horas por dia, a EAD carregaria como *modus operandi* o fato de poder se realizar na medida da condição de tempo daquele que se propõe a tal.

A experiência acumulada, vivenciada também no curso em tela, nos leva a considerar que a flexibilidade de tempo não pode ser tomada como fator absoluto, na medida em que as possibilidades de interação e interatividade exigem acertos que demandam um ritmo comum, ao menos em alguns aspectos. Ao contrário, a flexibilidade do tempo só é possível após a determinação de "tempos e espaços" comuns.

O primeiro aspecto que nos leva a fazer tal consideração é o fato de a EAD ser uma novidade para a maioria das pessoas enquanto processo de ensino-aprendizagem. O desconhecimento dessa dinâmica própria e a concepção de seu caráter ilimitado fazem com que a flexibilidade se contraponha ao necessário ritmo de estudos para a construção do conhecimento.

Ao professor, a flexibilidade se apresenta como ampliação de sua jornada de trabalho, pois acarreta a introdução de novas atribuições, com dinâmicas próprias, que se justapõem àquelas por ele já vividas. São ocupados momentos até então não destinados à atividade docente, tal como a leitura de *e-mail* e de trabalhos postados na plataforma virtual durante a madrugada.

A flexibilidade está assim diretamente ligada à gestão da EAD como condição para sua efetivação. A organização de um curso,

por exemplo, implica a determinação de ritmo, na sua modularização e na forma de interação proposta. Desse modo, a flexibilidade é tida como característica da organização e não somente como pressuposto ou mesmo princípio da EAD. Como analisado acima, a partir da experiência desse curso, a flexibilidade deve ser tomada na própria concepção da modalidade EAD, gerando um modo próprio de ser, respeitando as características do professor e do aluno. Diferentemente do ensino presencial, onde a referência de tempo é tomada previamente, a EAD, com o uso intensivo das tecnologias, provoca o surgimento de uma nova forma de organização, mais flexível em relação ao presencial, mas marcada pelo respeito ao ritmo dos sujeitos atuantes.

Novo papel do professor: a preparação do professor para a EAD

O atual momento da EAD já nos permite afirmar com segurança que foi vencida a etapa na qual a presença do professor era questionada como sendo desnecessária, uma vez que as tecnologias da comunicação eram vistas como suficientes para o desenvolvimento da aprendizagem de quem se propunha a estudar a distância. Ao contrário, essas diferentes práticas em EAD apontam exatamente para uma outra significação do papel do professor, levando-o a elaborar uma outra forma de ser na qualidade de educador (ALMEIDA, 2003).

Entretanto, essa transição não tem sido efetivada sem a vivência de certas crises, tanto de caráter profissional como metodológico, denunciadoras do abismo que se apresenta àqueles que, após longos anos de uma dada prática, se aventuram em uma modalidade que se estabelece a partir de outros princípios e pressupostos. Do mesmo modo que a presença das tecnologias na educação foi tomada por uns como redentora e por outros como catastrófica, a transição dos professores da modalidade presencial para a modalidade a distância tem apresentado tanto aqueles que imediatamente procuram assumir uma nova prática, como os que, conscientes ou não, carregam toda a sua bagagem docente sem abrir o espaço necessário para uma nova prática.

Não podemos quantificar qual dessas perspectivas apresenta um maior número de adeptos por dois fatores principalmente: o primeiro, pelo caráter mutante que essas perspectivas assumem, possibilitando rápida transição em alguns casos; e o segundo, pela impossibilidade de uma definição precisa do que se trata cada uma delas, na medida em que mesmo habitando uma mesma perspectiva, as diferenças são inúmeras em cada um dos professores que aí se identificam.

Como dito anteriormente, cabe-nos questionar essas experiências e vislumbrar aquilo que elas apontam como elementos que nos auxiliem na caracterização da EAD na atualidade.

Tomando a experiência do curso em questão, podemos enumerar alguns aspectos que interferiram na preparação do professor: a falta de familiaridade com uma dada tecnologia adotada pelo curso; o desconhecimento da linguagem a ser utilizada com alunos a distância, tanto nas interações *on-line* como na produção do material didático; a não-integração de metodologias e dinâmicas em uma plataforma virtual e o desconhecimento das motivações que levam um aluno a estudar em tal modalidade.

Sem dúvida, outros elementos fazem parte dessa transição do professor para trabalhar com EAD. Entretanto, é forçoso observar que os aspectos acima apontados dizem respeito não só a um certo desconhecimento de uma dada prática, carregada de uma nova tecnologia, como também incidem em questões básicas do fazer docente, como o relacionamento com os alunos e a produção de material didático.

Ao dizermos isso, reafirmamos que a prática da EAD, mesmo com o atual acúmulo de experiência, se apresenta como experiência ainda não consolidada no campo educacional. Fácil é observar tal aspecto quando verificamos que na formação

CADERNOS DE ESTUDOS SOCIAIS • Recife, vol. 22, nº 2, p. 153-166, jul./dez., 2006

inicial de profissionais da educação, a EAD ocupa lugar secundário, quando não totalmente ausente.

Tomando esses aspectos em particular, verificamos que a falta de familiaridade entre o professor e determinada tecnologia é o elemento que primeiro aparece quando ocorre essa transição, ocasionando um embate imediato que por vezes assume tal proporção, chegando a provocar uma ação específica para sua superação. À primeira vista, trata-se somente do conhecimento de um dado *software* ou mesmo procedimento tecnológico. Caminhando um pouco mais, verificamos que essa falta de familiaridade se traduz na compreensão de que se trata de uma simples técnica e não propriamente uma tecnologia. Não é uma mera distinção de termos. O que percebemos é que o professor, ao se defrontar com essa tecnologia desconhecida, se porta como alguém que precisa assimilar uma nova prática, aqui pensada como técnica, como fazer algo objetivamente falando, e não propriamente como a incorporação de uma nova e complexa prática pedagógica.

Isso é fácil de ser percebido quando o professor, ao ser apresentado a um determinado procedimento presente nos ambientes virtuais de estudo, deseja simplesmente relacioná-lo a uma prática da modalidade presencial, aí estabelecendo um paralelo, ou seja, ele procura de imediato uma referência na sua vivência já consolidada. Esse é o caso, por exemplo, de se marcar certa hora para a realização de um *chat* (bate-papo), supondo que todos os alunos poderão estar naquele determinado momento conectados, acreditando se tratar de um momento análogo à discussão realizada em sala de aula presencial a partir da leitura de um texto previamente escolhido.

Essa preparação, necessária ao professor para atuar em EAD, demanda, também, a revisão de seu papel como docente. As metodologias aprendidas e utilizadas no ensino presencial acabam reforçando um determinado papel do ser professor, que vai se transmitindo e se sedimentando no dia-a-dia. O caso analisado acima, de uma professora desse curso aponta para a diversificação desse papel, assumindo outras atribuições que não somente as circunscritas à sala de aula tradicional. O acolhimento ao aluno nas atividades *on line* e mesmo o tipo de saudação a ele dirigida ganham relevância no fazer docente abrindo caminho para que a interatividade possa se estabelecer, favorecendo a construção do conhecimento.

Reafirmamos aqui que não se trata de somente incorporar mais algumas técnicas do fazer docente. É a constituição do papel do professor que está em reconstrução, sendo este um momento de transição ao abandonar uma dada perspectiva e incorporar outras atribuições à sua prática pedagógica.

Retomando, então, o aspecto da falta de familiaridade do professor com dada tecnologia, conseguimos vislumbrar a necessidade de um momento de "introdução" do professor nessa nova prática, que vá além da simples aquisição das técnicas, mas que permita a ele refletir sobre o seu próprio fazer, criticando seu papel e reelaborando sua prática. É forçoso dizer que tal "introdução" demanda um tempo específico. A incorporação de tais elementos quando o processo já está em andamento (como no caso analisado, com o curso já iniciado) acaba acarretando atropelos que vão dificultando o processo de aprendizagem nessa modalidade. Isso ocorre principalmente quando questões de ordem técnica não podem ser solucionadas de imediato, ganhando proporções que travam o processo em si. Vale dizer que tal situação se aplica, também, aos alunos iniciantes em EAD, principalmente quando seu convívio com as tecnologias é bem restrito.

Convergência de mídias

O outro aspecto por nós discutido enfatiza o tipo de tecnologia utilizada no desenvolvimento da EAD. Com o advento da internet e em particular da *web*, marcando a atual fase da EAD, houve uma concentração na utilização daquele meio de comunicação, causan-

do a proliferação de plataformas com diferentes ferramentas. Entretanto, é possível perceber certa concentração em determinadas ferramentas, mesmo que elas apresentem particularidades que as distinguem.

Não é possível dizer que o uso dessa tecnologia esteja se saturando. Ao contrário, é facilmente detectável sua expansão. Entretanto, a exclusividade de uma determinada mídia limita suas possibilidades, retornando a paradigmas já superados pela história da EAD.

O uso convergente de mídias diversas se mostra um caminho propício para tal desenvolvimento, adequando-as à proposta de EAD que se quer implementar (MORAN, 2003). A experiência do curso citado nos diz que o somatório dessas mídias, usadas de modo integrado, favorece a aprendizagem por permitir que os alunos tenham acesso a formas diversas de produção do conhecimento, ampliando não só as fontes mas também os recursos para essa produção.

Se olharmos para a história da EAD, verificaremos que tal convergência é um dos fatores distintivos da fase atual, pois essa modalidade foi marcada pelo uso exclusivo de uma dada mídia no seu início e somente após alguns anos houve a conjugação de duas formas.

Mas a atual fase não propõe somente o uso concomitante de diferentes mídias, e sim a convergência delas. A diferença reside no fato de que as mídias devem estar relacionadas e especificadas no seu uso, ampliando de modo integrado a produção do conhecimento.

Consolidar uma nova geração: desafio atual da EAD?

Devido à dinâmica da EAD em sua fase atual, muitas questões são apresentadas que necessitam um aprofundamento maior, com a coleta e análise de mais dados.

A discussão apresentada neste artigo nos faz identificar o surgimento de novos elementos que, se não são suficientes para caracterizar, sozinhos, esta nova fase, apontam para a constituição de certo modelo de EAD, capaz de superar entraves históricos bem como incorporar exigências impostas pela realidade.

Nesse sentido, cremos estar em andamento a constituição da EAD marcada pelo uso intensivo da tecnologia da informação e da comunicação de modo integrado, apontando para uma gestão partilhada do trabalho pedagógico, favorecendo a comunicação entre os diferentes sujeitos deste processo, com o recurso das plataformas virtuais, audiovisuais, material impresso, conforme a situação.

Esse modelo de EAD implica a revisão crítica dos papéis tradicionais da educação, sendo o professor levado a questionar sua prática pedagógica.

Segundo Moran (2003: 13), "em poucos anos, dificilmente teremos um curso totalmente presencial". Essa afirmação nos alerta para este novo momento da EAD, pois cresce, então, a demanda por novos formatos, agora combinados com o ensino presencial.

Seria este então o momento de superação da dicotomia ensino presencial/ distância, em favor de uma educação mais personalizada e ao mesmo tempo propiciadora da necessária socialização de conhecimentos?

Não se trata, aqui, de fazermos previsões, mas sim tomarmos a crítica atual como elemento instigador para a formulação de novas propostas em EAD. A experiência aqui analisada nos ajuda a dimensionar este momento, superando elementos de paradigmas anteriores e descortinando a possibilidade de configuração de uma nova prática pedagógica.

CADERNOS DE ESTUDOS SOCIAIS - Recife, vol. 22, nº. 2, p. 153-166, jul./dez., 2006

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. *Tecnologias e Gestão do Conhecimento na Escola.* In: VIEIRA, Alexandre Thomaz; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; ALONSO, Myrtes (orgs.). *Gestão Educacional e tecnologia.* São Paulo: Avercamp, 2003.

BARRETO, Raquel Goulart et al. *As tecnologias da informação e da comunicação na formação de professores.* Revista Brasileira de Educação. Jan./abr., 2006. V. 11, nº 31.

CAMPOS, Fernanda Cláudia Alves. *Gestão da Educação a Distância: Diretrizes para Projetos.* Educação em foco: Revista de Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora. V.7, nº 1, mar./ago., 2002.

EMERENCIANO, Maria do S. J.; SOUSA, Carlos Alberto Lopes de; FREITAS, Leda G. de. Ser *Presença como Educador, Professor e Tutor.* Colabor@ – Revista Digital da CVA – RICESU ISSN 1519-8529. V.1, n.1, p.4-11, Ago., 2001.

KENSKI, Vani Moreira. *O Desafio da Educação a Distância no Brasil.* Educação em foco: Revista de Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora. V. 7, nº 1, mar./ago., 2002.

MELO, Maria Rejane de Queiroz Bezerra; CAVALCANTE, Patrícia Smith. *A Atuação do Professor-Tutor de Educação a Distância em Curso de Pós-Graduação.* Caderno de Trabalhos de Conclusão de Curso de Pedagogia do Centro de Educação. Universidade Federal de Pernambuco, 2005 (no prelo).

MORAN, José Manuel. *Gestão inovadora com Tecnologias.* In: VIEIRA, Alexandre Thomaz; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; ALONSO, Myrtes (orgs.). *Gestão Educacional e tecnologia.* São Paulo: Avercamp, 2003.

PORTO, Tânia Maria Esperon. *As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis...relações construídas.* Revista Brasileira de Educação. Jan./abr., 2006. v. 11. nº 31.

PRETTO, Nelson de Luca. *Tecnologia e Novas Educações.* Salvador: EDUFBA, 2005.

RIBAS, Maria Vitória; ABRANCHES, Sérgio. Matriz de características da EAD. *Curso de Pós-graduação Latu Sensu em tutoria para as licenciaturas diversas a Distância.* CD-ROM do Curso, 2005.

SOUZA, Carlos Alberto Lopes de. *Fundamentos de Educação a Distância e Sistema de Tutoria.* Apostila. Aula 4. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2004.

VIEIRA, Alexandre Thomaz; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; ALONSO, Myrtes (orgs.). *Gestão Educacional e tecnologia.* São Paulo: Avercamp, 2003.

CADERNOS DE ESTUDOS SOCIAIS • Recife, vol. 22, nº 2, p. 153-166, jul./dez., 2006

Uma nova geração de educação à distância (EAD)?

Patrícia Smith
Sérgio Abranches